



Percepções de Risco, Vulnerabilidade e Impactos Sociais sobre a Pandemia de Covid-19

Guilherme Henrique Rodrigues Pinto, discente de graduação em medicina,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Filipe Blum de Vasconcelos, discente de graduação em medicina, Universidade
Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Laissa Santana de Jesus, discente de graduação em medicina, Universidade
Federal do Pampa,

Juliana Lopes de Macedo, docente e orientadora, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- guilhermehenrique.aluno@unipampa.edu.br

A Covid-19 alterou profundamente o cotidiano da população mundial, provocando a morte de milhares de pessoas. É difícil compreender no presente o que as medidas de isolamento e distanciamento social podem provocar para a sociedade no que diz respeito às relações familiares, redes de sociabilidade, saúde (para além da Covid-19), educação, estigma social de doentes e profissionais da saúde, relação das pessoas com o tempo e o futuro, e impactos psicológicos. Desse modo, não é possível conceber que as pessoas tenham o mesmo entendimento sobre os riscos provocados pela Covid-19, e os impactos gerados pelo isolamento social. Nesse sentido, estudo busca compreender e comparar as concepções de risco e vulnerabilidade para a Covid-19 entre diferentes segmentos sociais e grupos etários. A coleta de dados se deu através de entrevistas qualitativas, de forma online, sendo que foi respeitado a interação entre pesquisador e pesquisado através do uso do recurso de videochamadas. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, portanto, serão apresentados os achados preliminares do estudo. Verifica-se que os entrevistados tiveram prejuízos socioeconômicos devido ao isolamento causado pelo Covid-19. Todos adotaram o uso de máscara, álcool gel e higienização das mãos com sabão mais frequentemente, porém, há uma percepção de relaxamento nas medidas de combate ao vírus. Ademais, observam que há uma “volta ao normal” progressiva em suas cidades, principalmente do trabalho, que julgam irreversível,

apesar dos estabelecimentos continuarem utilizando as medidas de higiene e orientando para o distanciamento mínimo. O aumento das aglomerações e não respeito do distanciamento mínimo são observados por todos. Um deles relatou conhecer alguém que se contaminou com o covid-19 durante hospitalização e outro relatou que seu primo, mesmo com diagnóstico positivo e sintomas do vírus, viajou à praia com a namorada. Conclui-se que o aumento de flexibilizações refletiu-se no relaxamento das medidas preventivas ao contágio. O entendimento da gravidade da doença e importância de diminuir o contágio existem, mas são rasos nas diferentes faixas etárias e níveis sociais. Esses aspectos resultaram em uma “volta ao normal” antes da melhora dos índices. Portanto, são necessários planos, ações e políticas nacionais para redução do contágio mais efetivas até que existam ferramentas definitivas de controle, como potencialmente as vacinas.

Palavras-chave: Covid-19; Risco; Vulnerabilidade; Classe social; Fases de vida.